

دومین جشنواره بین المللی فیلم تهران

۵-۱۵ آذرماه ۱۳۵۲

SEGUNDO FESTIVAL INTERNACIONAL DO FILME DE TEERĀ



CARLOS FONSECA

O Segundo Festival Internacional do Filme de Teerā (Irā), realizado de 26 de novembro a 6 de dezembro de 1973, revestiu-se de muito brilho, pompa, e constituiu completo êxito artístico e cultural. Cerva de 400 participantes representavam 55 países. Um total de 220 filmes de longa e curta metragem originários de 36 países foram mostrados nas Seções Competitiva, Informativa, Retrospectiva e Mercado. O Governo do Irā não mede esforços para a realização de seu Festival, organizado pelo Ministério da Cultura e das Artes e reconhecido pela Federação Internacional das Associações de Produtores de Filmes, a FIAPF. A finalidade da Mostra é "promover o humanismo na arte do cinema, estimular a compreensão entre os povos, propiciar um forum para a troca de idéias concernentes aos vários aspectos da cinematografia contemporânea, e facilitar a abertura de mercado entre as nações produtoras de filmes".

Sem dúvida alguma o Festival de Cinema de Teerā atinge seus objetivos e já ocupa, após dois anos de existência, um lugar de destaque entre as mostras mais significativas realizadas no mundo. Importante especialmente para a indústria cinematográfica local, os seus resultados práticos podem ser observados nos dois filmes iranianos mostrados na Seção Competitiva e que conquistaram dois dos cinco prêmios oferecidos aos concorrentes e pelos acordos de co-produção, em andamento, com a França, Estados Unidos, Canadá, Itália. Sua Majestade, a Imperatriz Farah Pahlavi abriu o Festival rece-

bendo pessoalmente as delegações dos diversos países participantes e entregou os Prêmios "Ibex Alado de Ouro" aos melhores, na festa de encerramento do Festival. O Brasil foi representado pelo filme **Joanna Francesa**, de Carlos Diegues.

Diretores e produtores de filmes de longa e curtametragem, atores, atrizes, distribuidores, representantes de órgãos oficiais de cinema, críticos, compradores e vendedores de filmes brilhantaram o Festival: Leopoldo Torre Nilsson, Claude Jade, Carlos Kroeber, Carlos Diegues, Marpessa Dawn, Daniel Kamwa, Maurice Bessy, René Clair, Favre Le Bret, Jean-Louis Trintignant, Lino Ventura, Marie-José Nat, Jacques Charrier, Claudine Auger, Francesco Rosi, Trevor Howard, Michael York, James Mason, Christopher Lee, Frank Capra, Jack Valenti, Paul Winfield, Ann Miller, Gregory Peck, Candice Bergen, Robert B. Radnitz e muitos outros.

A destacar a organização perfeita nos menores detalhes de todos os setores do Festival, graças ao trabalho de uma excelente equipe sob o comando geral do Secretário Executivo Hagir Daryoush.

Fizeram-se representar no Festival iraniano: Argélia, Argentina, Austrália, Áustria, Bélgica, Brasil, Bulgária, República dos Camarões, Canadá, Ceilão, Tcheco-Eslováquia, Dinamarca, Egito, Etiópia, Alemanha Oriental, Alemanha Ocidental, Finlândia, França, Gabão, Grécia, Hong Kong, Hungria, Índia, Indonésia, Itália, Japão, Líbano, Malásia, México, Marrocos, Holanda, Paquistão, Filipinas, Polónia, República da Coréia,



Romênia, Senegal, África do Sul, Espanha, Surinam, Suíça, Suécia, Síria, Tanzânia, Tailândia, Tunísia, Turquia, Uganda, República Árabe Unida, Rússia, Inglaterra, Estados Unidos, Venezuela, Iugoslávia.

Os filmes em competição

Dezenove países competiram: 14 filmes curtos e 18 longas-metragens.

Os filmes longos: **O Casamento de Pedra**, dirigido por Mircea Veroin e Dan Pita (Romênia); **Joanna Francesa**, de Carlos Diegues (Brasil); **Um Fato Comum**, de Sorah Shahid-Sales (Irã); **Souder**, de Martin Ritt (Estados Unidos); **Walking Tall** (Estados Unidos); **Teresa a Ladra**, de Carlo di Palma (Itália); **Macaco e Super-Macaco**, de Bert Haanstra (Holanda); **A Noiva**, de Lutfi Akad (Turquia); **O Tempo Dentro da Memória**, de Toichiro Narushima (Japão); **Projeção Privada** (França); **Lucky Luciano**, de Francesco Rosi (Itália); **Os Otimistas**, de Anthony Simons (Inglaterra); **A Madrasta** (Rússia); **Libido** (Austrália); **Ruas Malvadas** (Mean Streets), de Martin Scorsese (Estados Unidos); **Com Os Olhos Fechados**, de Joel Santoni (França); **Corpos Celestiais** (Canadá); **Os Mongóis**, de Parviz Kimiavi (Irã).

Os filmes curtos: **Como Hardy Bulber Comprou um Futuro Tranquilo**, da Alemanha Oriental; **Poluição**, do Irã; **Piet Mondriaan e Lavagem do Cérebro**, da Holanda; **Bannorfilm e 28.º Acima Abaixo**, do Canadá; **Você o Disse**, da Índia; **More**, dos Estados Unidos; **Au-Auto**, da Alemanha Oriental; **Colecionador** da Iugoslávia; **Jacques Feyder e sua Obra-Prima**, da Holanda; **A Face**, da Tcheco-Eslováquia; **1972**, da Alemanha Oriental; **Paixão**, da Bulgária.

Os Premiados

Longa-Metragem

Grande Prêmio e Estatueta "Ibex Alado de Ouro": **Lucky Luciano**, de Francesco Rosi, "por sua unidade de inspiração, originalidade de estilo, a excelente interpretação de Gian Maria Volontè e a validade universal de sua idéia moral".

Prêmio Especial do Júri e Placa "Ibex Alado de Ouro": **Os Mongóis**, de Parviz Kimiavi, "por explorar novas idéias da estética cinematográfica e por sua intensa paixão ao sintetizar o passado e o presente num fundo social vibrante".





Prêmio de Melhor Diretor e Placa "Ibex Alado de Ouro": Sohrab Shaid-Sales, "o jovem diretor de **Um Fato Comum**, pela poderosa integridade e imaginação cinematográfica com os quais contou sua simples e poética história".

Prêmio de Melhor Ator e Placa "Ibex Alado de Ouro": Peter Sellers no filme **Os Otimistas**, "um dos atores de maior talento do cinema de língua inglesa em atuação de alta qualidade".

Prêmio de Melhor Atriz e Placa "Ibex Alado de Ouro": Tatiana Doronina, no filme **A Madrasta**, "pela mobilidade de sua expressão facial, pela sutileza e inteligência com que magnificamente expressa a complexidade do amor por crianças".

Curta-Metragem

Grande Prêmio e Estatueta "Ibex Alado de Ouro": **A Face**, dirigido por Jiri Brdecka, "por apresentar toda a vida de um homem numa rápida e incisiva síntese, graças ao desenho e à animação de rara elegância".

Prêmio Especial do Júri e Placa "Ibex Alado de Ouro": **More**, de Mitchel Rose, "pelo direto e efetivo estilo através do qual a mensagem fundamental do filme é mostrada".

Diploma de Honra com Menção Especial: **Colectionador**, de Milan Blazekovic, "pela beleza dos desenhos e impacto da história"; **Paixão**, de Zdenka Daycheva, "pelo impressionante humor de uma situação extremamente simples".

Mostras Paralelas

Além dos filmes da Seção Competitiva, o Segundo Festival Internacional do Filme de Teerã projetou 18 curtos e 20 longas-metragens em sua Seção Informativa, entre os quais obras da importância de **Gritos e Suspiros**, de Ingmar Bergman, **Espantinho**, de Jerry Schatzberg, **Ludwig**, de Luchino Visconti, **Lua de Papel**, de Peter Bogdanovich, **O Assalariado**, de Alan Bridges, e outras representativas de cinematografias menos conhecidas. O panorama atual da cinematografia mundial completou-se no Mercado de Filmes, que exibiu 120 filmes de 20 países, especialmente asiáticos e africanos.

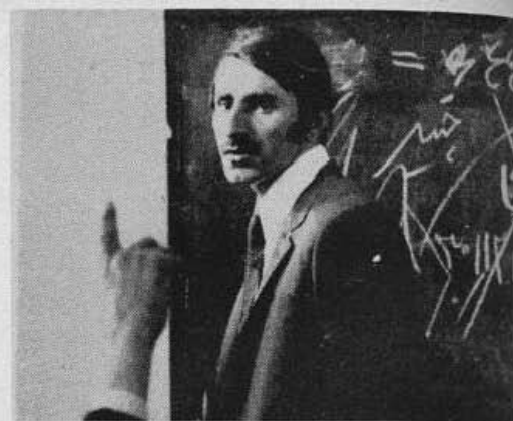
Duas retrospectivas de grande interesse: "Frank Capra", representado pelos filmes **Mister Deeds Goes To Town**, **It Happened One Night**,



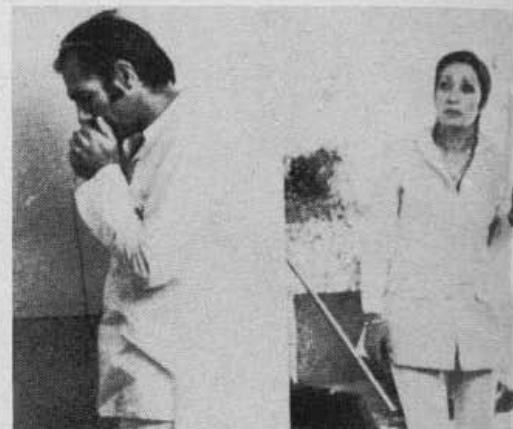
Sua Majestade a Imperatriz Farah Pahlavi recebeu pessoalmente as Delegações presentes ao Festival de Teerã — ao alto, da esquerda para a direita, o Secretário de Coordenação do INC, Dr. Luiz Eduardo Esteves de Almeida; o ator Carlos Kroeber; Sra. Maria Lucia Esteves de Almeida; abaixo, Carlos Fonseca, também da delegação brasileira; o ator inglês James Mason

You Can't Take It With You, Mr. Smith Goes to Washington, Meet John Doe, Arsenic and Old Lace, The Bitter Tea of General Yen; "René Clair", com os filmes: Les Grandes Manoeuvres, Paris Qui Dort, Entr'Acte, Sous les Toits de Paris, Le Million, A Nous la Liberté, 14 Juillet, Le Silence est d'Or, La Beauté du Diable, Belles de Nuit, Porte de Lilas.

Os 15 filmes mostrados no Panorama do Cinema Africano revelaram uma cinematografia pouco conhecida e vigorosa: África do Sul (Jermina e Johnny), Senegal (Ordem de Pagamento, Emitai), Tunísia (E Amanhã; Hurléments; Yusra), Marrocos (El Borac; Traces; Memórias; Mil e uma Mãos), Gabão (Os Tambores Calaram), República dos Camarões (Bourbou-Cravate), Egito (Era Uma Vez um Amor), Malásia (O Acidente), Etiópia (Cinema Africano).



Um Fato Simples, de Sohrah Shahid-Sales: prêmio de "melhor diretor"



Os Mongóis, de Parviz Kímiavi: "Prêmio Especial do Júri"



Peters Sellers, "melhor ator": The Optimists



Tatiana Doronina, "melhor atriz": A Madrastra



Francesco Rosi e Gian Maria Volonte, diretor e intérprete de Lucky Luciano, "melhor filme"

O Ibex Alado

O símbolo do Festival Internacional do Filme de Teerã tem a forma de uma cabra selvagem encontrada nas regiões montanhosas do Irã e que vem servindo de motivo para a arte pérsica desde tempos imemoriais.

O "Ibex Alado", uma estatueta em ouro, constitui o Prêmio concedido aos "melhores" de acordo com o Júri do Festival, e é baseado francamente nas asas das ânforas de prata do período Arquemenida, 2.500 anos atrás. Duas destas ânforas são conhecidas, uma no Louvre, e outra no Museu do Estado de Berlim, ambas em prata e parcialmente em ouro.

Presença do Brasil

Joanna Francesa, de Carlos Diegues, muito bem recebido pelo público no Palácio do Festival, o Rudaki Hall, representou o Brasil no Festival de Teerã e foi um dos fortes candidatos ao Grande Prêmio, segundo a opinião de críticos e convidados diversos. Em crítica intitulada "Refinamento de uma beleza cruel", assim se expressou Michel Sourrouille no "Jornal do Teerã", de 29 de novembro de 1973: "(...) Pode-se afirmar que todo o filme está alicerçado na presença inesquecível da atriz francesa Jeanne Moreau que, uma vez mais, consegue com facilidade e brio absolutamente encantadores um desempenho de grande estrela. Tão misteriosa, inteligente e cativante como sempre, e ainda mais bela, Jeanne Moreau in-

tegra-se admiravelmente nesse filme de atmosfera estranha, de cores quase mágicas, em que os sentimentos são pincelados com talento, delicadeza e realismo. Acredita-se que Jeanne Moreau está entre os premiados potenciais pela melhor interpretação. E os seus notáveis dons de atriz sempre sincera e 'racée' estão valorizados de maneira feliz pelas criações do costureiro Pierre Cardin, que faz o papel de um diplomata.

O filme de Carlos Diegues é de refinada beleza, com um constante toque de crueldade. É beleza que leva, freqüentemente, a imagens cruéis, quase violentas, sempre próximas de um realismo eminentemente artístico e de uma estética pura, sem nenhum deslize.

As imagens assinadas por Dib Lufti são de uma notável precisão e muito sintonizadas com as estruturas dos cenários e as perspectivas dos exteriores. Os enquadramentos conservam um classicismo rigoroso que sustenta muito bem a trama e a pintura muito sutil dos personagens.

(...) Com Jeanne, desde o início do filme penetramos em um mundo de certa loucura, de certa inconseqüência e de uma sensualidade secreta sempre prestes a aflorar. A presença do amante Aureliano no salão do bordel, quando Jeanne dança com suas companheiras e clientes antes de deixá-los, cantando para eles de maneira deliciosa uma canção que fala em loucura, alegria e morte num tom de ternura e sensualidade, introduz o mistério e o mal, temas quase que obsessivos nessa história sobre uma família de plantadores de cana-de-açúcar.

Dona Olímpia é a mãe de Aureliano, misteriosa, beata e severa, que prepara sua própria morte com mórbido prazer; Ricardo, o filho mais velho, estudante esquerdista e exuberante, será preso em Recife; seu meio-irmão, um adolescente 'hippie' vive incestuosamente com a irmã mais moça (esses dois seres tornam naturais seus prazeres pecaminosos). Os sentimentos ambíguos de Jeanne por eles levam-na a censurá-los e castigá-los.

(...) outros personagens misteriosos: Das Dores, a mulher de Aureliano, moribunda, e que em sua agonia só fala em inferno e maldição; o filho Lianinho, fraco e orgulhoso, sombrio e secretamente enamorado de Jeanne, que se deixará matar depois de assassinar um adversário político; e além desses uma criança anormal, fruto de um incesto praticado por Das Dores, que vive trancada e tratada como um animal, pois encarna o espírito de Satã que abateu sobre aquela morada.

Atinge-se rapidamente uma atmosfera de crueldade, paralelamente a uma ambientação religiosa tão rude para Olímpia quanto hipócrita para o Padre Seixas, vil e covarde, instigador do crime cometido por Lianinho. As imagens tornam-se então mais precisas, os grandes pla-



Frank Capra entre Albert Johnson e Mauncher Auvar

nos apanham rostos mais perturbados ou angustiados, e a infelicidade e a loucura seguem seu curso: Aureliano entrega-se ao alcoolismo e aos distúrbios mentais, enquanto Jeanne, envolvendo-se cada vez mais nos segredos da família, acha nisso um prazer requintado, terminando por substituir Olímpia com sua severidade, seu rigor, sua crueldade serena; ela mata o bastardo e leva Lianinho a se entregar aos seus algozes, antes de contemplar com mórbida volúpia a longa agonia do rapaz.

A cena em que Jeanne instala-se na cadeira de balanço da mãe falecida é uma das mais envolventes, e Carlos Diegues consegue, freqüentemente, em seu filme puro e difícil, ascético pelo estudo que faz de seus personagens fora do comum, atingir o ápice de uma

técnica austera e de um estilo muito requintado.

Joanna Francesa é uma obra poderosa e digna, e suas qualidades estão à altura da interpretação que lhe dá Jeanne Moreau".

Diegues e Carlos Kroeber (o intérprete de Aureliano) receberam muitos cumprimentos de jornalistas e personalidades presentes ao Festival.

Além de **Joanna Francesa**, o Brasil apresentou no Mercado de Filmes **Um Marido Sem... É Como um Jardim Sem Flores**, de Alberto Pieralisi, e **Quelê do Pajeú**, de Anselmo Duarte.

A Delegação brasileira, chefiada pelo Secretário de Coordenação do INC, Luiz Eduardo Esteves de Almeida, foi integrada por Diegues, Carlos Kroeber e Carlos Fonseca.



Jeanne Moreau e Carlos Kroeber: Joanna Francesa, de Carlos Diegues